

3º lugar - Conto 1

O mundo de pernas para o ar

Numa pequena vila à beira-mar, acordam os seus habitantes para mais um dia de azáfama em casa. As televisões ligam-se e em todos os canais se ouvem novas palavras: “Covid-19”, “confinamento”, “quarentena”. Prepara-se o pequeno-almoço, liga-se o computador e vai-se buscar o telemóvel, que ficou toda a noite a carregar...

Será um filme ou é a realidade? - Questiono eu.

Tudo mudou nas nossas rotinas. Os pais passaram a trabalhar em casa, deixámos de poder estar com os familiares, deixou-se de poder cumprimentar e até de sair à rua. As festas passaram a ser em casa, apenas com as pessoas com quem vivemos. Todos comentam que nunca passaram por uma situação assim e o mais estranho é ouvir falar que tudo daqui para a frente será diferente mesmo quando este confinamento acabar.

Nem sequer podemos ir à escola, os professores mandam-nos trabalhos para nós fazermos, como fichas e exercícios e páginas do manual para lermos. Para a semana, vamos começar a ter aulas por videoconferência, vamos também ter de assistir a aulas pela televisão, na telescola. Eu ainda não me consegui habituar, mas acredito que não vai ser assim tão difícil!...

Pessoas negligentes a andar pelas ruas e praias enquanto a ordem é bem clara:

- Fiquem em casa!

Claro que com isso pessoas estão a sofrer, os médicos, que são verdadeiros heróis com os hospitais a abarrotar e já sem capacidade para fazer nada, e só se ouve em Itália, tal como em quase todos os países, os médicos a dizerem:

- Já não aguento mais...

- Tu consegues, força!

E cantigas em todas as línguas a agradecer aos médicos, mas, para os ajudar, temos que fazer uma única coisa: FICAR EM CASA.

Temos de fazer um pequeno esforço, apenas isso, não vamos à escola, não há testes, nem um certo horário. Na maior parte da vezes, o que nos faz sair da cama ou do sofá e deixar de ver aquele filme ou série que estamos a ver são as reuniões que temos

com professores e algumas fichas de trabalho que temos que fazer. Ao início pode ser difícil, mas vamos ultrapassar essas dificuldades.

Os dias passam e as nossas rotinas não se alteram. Na televisão os jornalistas continuam a relatar o que se passa em todo o mundo.

Este vírus é realmente devastador. Todos nós temos de ser positivos e, acima de tudo, ter força e fé para o enfrentar. Estamos há muitos dias fechados em casa. Mas se pensarmos todos da mesma maneira e todos da mesma forma, dizemos: “É para o nosso bem e o bem do nosso país e dos outros países!”

Estamos todos muito ansiosos, preocupados e confusos. Estamos todos a enfrentar uma ameaça inédita à nossa saúde. Entretanto, o vírus vai-se propagando e as pessoas pensam que com o verão isto tudo vai passar, mas não, o vírus simplesmente vai estar em menor quantidade. Vamos ter muito cuidado com este problema devastador. “Protejam-se por vocês e pelos outros, juntos faremos a diferença”.

Agora não podemos ir para a escola. Agora começaram as videoconferências e a telescola e admito que para mim está a ser difícil, mas olha, o que se pode fazer? Temos de ficar em casa.

Esta situação de pandemia e quarentena retirou uma boa parte das pessoas das ruas e obrigou a novas medidas preventivas, como o uso da máscara, lavagem de mãos frequentes, mas também não haver socialização em grupo. Estes condicionalismos irão ter repercussão nas nossas férias, certamente não haverá festas populares, arraiais, praias cheias, esplanadas cheias, como era habitual vermos na Ericeira.

No entanto, esperamos que tudo isto passe e que possamos estar de novo junto com os nossos Familiares e Amigos!

FIM.

Abril de 2020

Autores: Alexandre Silva, André Oliveira, André Correia, André Carvalho, Beatriz Carvalhal, Carlota Villar, Inês Brito, João Vieira e Jorge Paulo.